

Livros: 'Aurélio' volta maior e colorido em nova edição • 2

SEGUNDO CADERNO

Artes: Quadro de Picasso é vendido por US\$ 45 milhões • 5

QUINTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1999

As bossas do senhor de bem

Aos 70 anos, Johnny Alf recebe prêmio pelo conjunto da obra

Camilla Maia



O CANTOR, COMPOSITOR e pianista Johnny Alf está lançando o CD "Eu e a bossa" e prepara-se para receber, dia 30 de novembro, o Prêmio Shell de Música

Mario Adnet

Especial para O GLOBO

Aos 70 anos de idade e 50 de carreira o compositor e cantor Alfredo José da Silva, Johnny Alf, um dos principais alicerces da bossa nova, recebe o Prêmio Shell de Música deste ano pelo conjunto de sua obra (num show para convidados, 30 de novembro, no Canecão) e lança seu 11º disco, gravado ao vivo, "Eu e a bossa" (Rob Digital, produção de João Carlos Rodrigues). Carioca de Vila Isabel, autor de clássicos como "Eu e a brisa", "Ilusão à toa" e "Rapaz de bem", Alf fala sobre sua formação clássica, a influência jazzística, o Sinatra-Farney Fã Clube, do qual foi um dos fundadores, da noite de Copacabana e seus personagens, incluindo Tom Jobim e Newton Mendonça entre outros.

• **PRIMEIROS SONS:** "Minha mãe era empregada da família que me criou. Eram todos muitos ligados à música mas não tinha ninguém profissional. Dos 10 aos 14 anos, estudei piano clássico com D. Geny, amiga da madrinha, que freqüentava muito a casa e ficava observando minhas brincadeiras no piano. Para minha sorte ela tocava muito bem não só Chopin e Liszt, era pianista formada, como também 'La Comparsita', 'Despertar da montanha' e 'Tico-tico no fubá'. Eu adorava piano clássico, gostava dos métodos como o Czerny e outros. Quando já tinha algum conhecimento teórico comecei a comprar partituras de canções americanas e minha professora só permitia porque sabia que eu gostava de

estudar e que não deixaria o clássico. Era muito ligado, até hoje sou, em cinema, principalmente nos musicais, Fred Astaire, as músicas de Gershwin. Entrava no cinema na sessão das duas e só saía ao fechar. Quando o pessoal lá de casa saía num domingo para visitar os parentes eu trancava as janelas e ficava o dia inteiro no piano. Até hoje faço isso só que não fico mais no clássico."

• **SINATRA-FARNEY FÃ CLUBE:** "Por volta de 1947, uma amiga, Petit Beviláqua, me convidou para freqüentar uma reunião no IBEU (Instituto Brasil-Estados Unidos) da Rua México. Era um encontro semanal de alunos, o 'Conversation team', só se falava inglês e se cantava músicas americanas. Como conhecia muita coisa da Broadway, Richard Rodgers, Cole Porter etc, me integrei rapidamente. Daí é que surgiu o Sinatra-Farney Fã Clube, sentimos necessidade de ter um lugar próprio onde pudéssemos ouvir, tocar e falar sobre música. Além de mim e do Vitor Manga, ninguém desse grupo se tornou profissional de música mais tarde. As reuniões eram sempre aos sábados, ouvíamos Stan Kenton, Doris Day, George Shearing e vários outros. Eu servia o exército na época, em 1948, e já me passava pela cabeça a idéia de compor. Dick Farney era muito generoso e logo depois que voltou dos EUA entrou em contato conosco e passou a ir sempre no clube. Uma vez por semana eu ia para a casa dele na Urca ouvir as novidades nos discos que ele trazia. Às vezes ia já com a farda do Exército e ficávamos ouvindo música até de manhã."

• **SARAH VAUGHAN:** "Lembro-me de quando o Dick levou um disco de Sarah Vaughan

para a gente ouvir lá no clube. Ninguém acreditava nela e a Cibele, mulher dele, dizia que ela um dia iria fazer muito sucesso. Me identificava muito com a Sarah, porque tinha uma certa impetuosidade no estilo, para a época, que eu também tinha, além de ser muito ligado nessa coisa de passear jazzisticamente nas melodias. A Dolores Duran também era louca pela Sarah Vaughan, cantava tudo dos discos dela que saíam na época."

• **MÚSICO PROFISSIONAL:** "Querida ser músico, queria tocar e a família que me criou não queria. Eu me formei professor de inglês. Também não queriam me deixar servir o Exército, mas insisti e acabei indo para Realengo. O que aprendi de mais importante no quartel foi a independência e quando saí, com outra cabeça, decidi morar sozinho e arranjar um emprego de pianista. O radialista César de Alencar procurava um para tocar na cantina dele e promoveu até um concurso de seleção em seu programa. Como não encontrou ninguém que o satisfizesse, a Nora Ney e o Dick Farney resolveram me indicar para ele, que prontamente me chamou para um teste. Bastou tocar a primeira música para ser contratado. Quando vim trabalhar em Copacabana, morando sozinho, era um deslumbramento só. Enchia a cara, ficava na rua até as tantas, passei por essa fase também, de cair no mundo livre. Eu tocava na Cantina do César e a dois quarteirões dali estavam começando, como *crooners*, Dolores Duran e Dora Lopes. Elas terminavam mais cedo na boite e iam me encontrar, sentavam do meu lado no piano e ficavam cantando. Já era aquela música que mais tarde seria tão reconhecida. Nossas cabeças já estavam longe." *Continua na página 3*

Reencontro com a arte de um mestre

Moacir Santos é recriado por Cristóvão Bastos e Zé Nogueira

Aos 73 anos, ele vive desde 1967 em Los Angeles, mas graças às suas sofisticadas composições, o maestro, arranjador e saxofonista Moacir Santos parecia estar ao lado do público que compareceu, anteontem, ao Teatro do Leblon para assistir ao tributo comandado pelo saxofonista Zé Nogueira e o pianista Cristóvão Bastos.

Terminado o show, não faltaram histórias sobre o homenageado. A cantora Miúcha, extasiada com o que ouvira, lembrou que conheceu Moacir Santos no fim dos anos 60, quando ele chegou aos Estados Unidos.

— Moacir gostava de meditar no Central Park, é uma pessoa surpreendente, como a música dele — contou.

Já o cartunista Jaguar dizia ter sido transportado de volta ao Rio dos anos 50 e 60:

— Eu assisti ao original, Moacir tocava muito nos bares e clubes do Lido.

O show de Nogueira e Bastos, acompanhados por João Lyra (violão e guitarra), Jurim Moreira (bateria) e André Neiva (baixo), fez parte da série "Grandes encontros" que vem acontecendo mensalmente no Teatro do Leblon. Eles recriaram 16 temas de Moacir Santos, incluindo seis da sua série de "Coisas" e ainda "April child" e "Anon". Zé Nogueira disse que o tributo vai prosseguir e pode render um disco. (Antonio Carlos Miguel) ■

Manancial de canções que não seca

Clara Sandroni lança primeiro disco em CD e faz show no Rio

Hugo Sukman

O primeiro LP de Clara Sandroni, de 1984, é lançado agora em CD independente como um documento do início da carreira de uma cantora que, a despeito de modismos, sempre acreditou na produção musical contemporânea. De hoje a sábado ela está na Sala Funarte, às 18h30m, com o show "Clara Sandroni canta palavras" mostrando que não mudou: continua a buscar o novo depois da visita, no último CD, aos sambas pioneiros de Sinhô.

Do primeiro disco recupera "Ladeira da memória" (de Zecarlos Ribeiro, um clássico do grupo Rumo), "Rude franqueza" (do irmão Carlos Sandroni) e contemporâneas de alhures, "La poesia dels teus ulls" (do catalão Lluís Llach) e "Te doy una canción" (do cubano Silvio Rodríguez). Segue com compositores que não freqüentam o *mainstream*, Mathilda Kovak ("Mary Shelley", "High and low"), Luís Capucho ("Amor é sacanagem"), Ivan Zigg ("Louco por você"), Luís Tatit ("Quase") e Paulo Malaguti ("Sempre te amei"). Continua a cantar o original universo musical do irmão em "Rock do poliglota", "Desanimado" e recupera, do seu segundo disco, "Pão doce". Do terceiro, retoma a obra-prima do uruguaio Leo Masliah, "Guardanapos de papel", depois gravada por Milton Nascimento. ■



HILDEGARD ANGEL

A BRONCA DE
 Votor Antônio Ermírio de Moraes no Governo é o tema da semana, nos meios empresariais, onde repercute sua oportuna indignação quanto ao emprego, pelo BNDES, de recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador, para "amparar" empresas estrangeiras em seu propósito de adquirir companhias que o Brasil privatiza (está na "Veja"). Outro emprego distorcido desse Fundo é usá-lo para modernizar empresas, via automação, fechando postos de trabalho, mas disso o empresário não reclama...

Estado inova com Secretaria de Obras... espirituais!

• **A DEPUTADA** Alice Tamborindéguy enviou requerimento à Secretaria de Comunicação Social solicitando detalhadas informações sobre as "mais de 500 obras que estão sendo realizadas pelo estado", conforme a publicidade veiculada pelo Governo na televisão. Alice queria saber natureza e conteúdo das obras, órgão responsável por cada uma, prazo e valor etc. Nada mais compreensivo, já que o Legislativo está aí pra isso mesmo...

• **AGORA VEM** a parte divertida da história. O secretário responsável pela publicidade, em sua resposta, publicada com todas as letras no Diário Oficial, remete a deputada a cada órgão, mais de 20 deles, fora os etcéteras, já que, diz, a Secretaria de Comunicação do Governo só faz obras "afetas ao mundo espiritual"!!!

• **O SECRETÁRIO** humorista Carlos Henrique Vasconcelos, conhecido como Peninha, não teve peninha da deputada, que terá de ralar ela mesma, de porta em porta, se quiser as informações. Divertido? Seria cômico se não fosse trágico...

• **TUNGA ROUBOU** a cena das artes plásticas em Buenos Aires. Ganhou duas páginas inteiras no "Clarín", página no "La Nación", duas páginas na revista "Elle", matérias nas principais revistas de decoração e interiores, quilômetros de notinhas nos jornais, além do apoio do Canal Art para a expo que abre hoje o Centro Cultural Recoletta. A cidade borbulha com brasileiros como Baby do Brasil, Gregorio Kramer, Atilio Baschera, que vão engrossar fileiras no vernissage hoje e nos vários festejos em torno da mostra no fim de semana... Frances Marinho, responsável pelo evento, exulta. E com toda razão...

• **A "VILA Madalena"** precisa urgentemente de uma direção de ator, a novela está triste... Maitê Proença e Cristiana de Oliveira estão precisando fazer uma reciclagem, muda o personagem, a interpretação é a mesma, tudo over... como é isso? Pode ser que a direção sempre cuidadosa de Jorginho Fernando ainda entre nos eixos, vamos torcer e esperar...



MELINDA PELLEGRINI, uma das belas que ilustram o catálogo verão que a estilista Eliza Conde lançou no MAM, inovando: saiu com patrocínio!... E tia Cecília e Rizza, de queixo caído com a filha...



IIIIh! De repente deu um branco no Brasil!...

• **QUANDO FALAM** nos números que a Colômbia movimenta com o narcotráfico são bilhões e bilhões de dólares, enquanto nosso Fernandinho, rei da cocada branca no Rio, fatura apenas US\$ 2 milhões por semana. Deve estar indo mal nessa carreira... Imagino que o jogo do bicho deva estar impressionado com a pobreza dos números do narcotráfico carioca...

• **O QUE NOS** leva à conclusão de que o faturamento graúdo não está com o Fernandinho Beira-Mar, está com os Beira-Lama, e estes estão onde?...

• **NÃO QUE** o tema não seja seriíssimo e não mereça atenção, mas é inevitável cogitar que essa apuração do narcotráfico é superconveniente para esconder outros assuntos que também não cheiram nada bem...

• **PARA O** ex-governador Nilo Batista, "os espetáculos de pirotecnia investigatória sobre drogas atualmente em cartaz no país são desdobramentos secundários da visita do general Barry McCaffrey, funcionando co-

mo cortina de fumaça legitimadora da intervenção militar indireta nos conflitos colombianos para desativar rotas de suprimento das FARC — estas sim, o alvo real". Nilo diz mais: "as luzes são ótimas, o elenco é esforçado, mas transformar subserviência em coragem parece constituir um problema sério na arte dramática"...

• **DEIXA VER** se entendi: a face oculta, na ótica de Nilo, seria o desejo de Tio Sam de uma operação militar brasileira para atralhar os suprimentos para a Forças Revolucionárias da Colômbia, em permanente guerra civil, com a guerrilha controlando metade do território, é isso? Sim ou não, o melhor é estar ligado, pra não boiar enquanto as coisas rolam na profundidade...

• **ARNALDO COHEN** ficou amolado e diz que minha nota sobre ele é "totalmente falsa". Como ela foi feita a partir de reportagem, com fotos na "Chiques e famosos", fica difícil retirar tudo. Mas retiro, afinal, antes perder a piada do que o amigo. Só não retiro o "pianista magistral", tá, Arnaldo?...

Fotos de Marcos Ramos

paratodos

• **O FMI**, para o Camdessus, virou FIM... • **PAULA BURLAMAQUI** engrossando a torcida do Vasco, dizem que por causa de um certo animal... • **MARIO COVAS** vem ao Rio contar como superou sua doença e a cirurgia, na abertura do XXVII Congresso Brasileiro de Urologia, dia 14, no Riocentro, também com presença de Serra... • **A TURMA** do candidato Tautay amarga, esta semana, a perda de apoio precioso da campanha a presidente do Jockey. O adversário Bozano anunciou, num almoço no banco, que Antonio Joaquim Peixoto de Castro Palhares, o Tótão, vai integrar sua chapa... • **HOJE E** amanhã tem o cantor Carlos Uzêda no projeto Bonde Musical da Rua Larga, no Centro Cultural Light. Carlos é um intérprete maravilhoso de MBB — música boa brasileira... E, no Terraço Rio Sul, Simone Moreno lança o CD marcando sua mudança de axé para o samba, interpretando Ataulfo, Aldir, etc... • **A CAMPANHA** da prefeitura avisa: "Animal na praia, não" e a população devia acrescentar: "Esgoto na praia, não!"... • **O POETA** Ronaldo Werneck lança hoje "Minas em mim e o mar esse trem azul", na Livraria da Travessa de Ipanema. Ele é da turma do Poema Processo e responsável por boa parte dos textos do CBB. Biscoitos finos, mineiros e universais pra quem quer (re)descobrir Minas e o mar... • **CÁSSIA ELLER** é convidada especial hoje, da festa Adis Abeba, na Bunker 94...

hilde@oglobo.com.br

PARQUE GRÁFICO

SEDE

AS BOSSAS DO SENHOR DE BEM • Continuação da página 1

'Rapaz de bem' inspirou 'Desafinado' de Tom Jobim

Alf foi influenciado por Stan Kenton e Nat King Cole

Rebobinando seu trajeto, Johnny Alf lembra dos primeiros encontros com outros inventores da bossa e de como começou a compor.



Camilla Maia

• **TOM JOBIM:** Lembro que em 1954, quando tocava na boate do hotel Plaza, encontrava Tom Jobim, que tocava do outro lado da rua, no Tudo Azul. Conheci também Newton Mendonça. Nos revezávamos no piano do Plaza e no fim do expediente ficávamos tocando as músicas novas, um para o outro. Lembro dele me mostrando "Foi a noite", que acabara de fazer com Tom. Criamos uma irmandade musical. Um grupinho me assistia no Plaza, todos menores, Luizinho Eça, Luis Carlos Vinhas.

• **O COMPOSITOR:** Comecei a compor em 1952 e no mesmo ano Meire Gonçalves, contratada da Sinter, gravou quatro músicas minhas. Já havia composto várias que foram sucesso muito tempo depois como "O que é amar", "Estamos sós", "É só olhar" e "Céu e mar". Ramalho Neto, radialista, cujo programa na Rádio Guanabara eu participava, me convidou para gravar e disse que poderia fazer do jeito que queria. Era 1961, ele acabara de assumir na RCA Victor e lancei "Rapaz de bem", que era bem avançada para a época, composta em 1953. Me lembro do Tom me mostrando "Desafinado" bem mais tarde, e dizendo, com aquele jeito dele, que tinha se inspirado em "Rapaz de bem". Além dos americanos, eu ouvia muito Valzinho, Custódio Mesquita,

ALF DIZ que Valzinho, Custódio Mesquita e Radamés foram pioneiros

Radamés Gnatalli, que na minha opinião foram os grandes precursores da moderna música brasileira. Meus maiores ídolos harmônicos, aliás meus e de João Donato, foram Stan Kenton e George Shearing. O meu piano foi baseado no Nat King Cole, que acompanhava marcando as passagens harmônicas. A minha maneira jazzística de cantar também.

• **SÃO PAULO:** Fui para São Paulo, em meados de 55, porque um empresário da noite

de lá, Heraldo Funaro, veio ao Rio procurar um pianista para inaugurar sua nova casa, Baiúca. Ganhei uma desenvoltura incrível em São Paulo, encontrei pessoas maravilhosas como Alaíde Costa e o Pedrinho Mattar dominando no jazz. Desde então toquei em todas as principais casas noturnas, tenho uma intensa vida cultural, vou sempre a shows, concertos, balés. ■

MARIO ADNET é compositor e arranjador

NOTAS

• **FRANCIS HIME**

O cantor, compositor e pianista Francis Hime se apresenta hoje, às 19h, no Teatro do Espaço BNDES. No repertório, músicas do último CD "Choro rasgado", como "Jardim Botânico", uma homenagem a Tom Jobim, e sucessos como "Atrás da porta" e "Trocando em miúdos".

• **A POESIA DE MINAS GERAIS**

O poeta e jornalista mineiro Ronaldo Werneck lança hoje, às 20h, na Livraria da Travessa, em Ipanema, seu novo livro de poemas, "Minas em mim e o mar esse trem azul". Elisa Lucinda, Suzana Vargas e Ivo Barroso participam da noite de autógrafos lendo poemas.

• **OBRAS DE AMOR E ÓDIO**

O artista plástico Tay Buhnirão está expondo na Casa de Cultura Laura Alvim "Bodas de sal". A mostra reúne 18 esculturas e 20 pinturas em acrílica sobre tela. As esculturas relacionam amor, simbolizado por uma rosa, e ódio, representado pelo sal.

O GLOBO COMUNIDADE

► Ajude uma criança a estudar.

Le Pré Catelan

RESTAURANT

Se você tem um paladar exigente, comemore!

O restaurante Le Pré Catelan está completando 1 ano de sua reabertura. Para esse evento o chef Roland Villard convidou o chef Pierre Miecate, chefe de cozinha do Hotel Sofitel Paris Portes de Sèvres, em Paris, onde obteve estrela no Guia Michelin. O chef Pierre Miecate é um representante da alta gastronomia e medalha de ouro em cozinha na França. O chef preparou um menu gourmet com entrada, prato principal e sobremesa à escolha e um menu anniversaire de degustação com 2 entradas, granité, prato principal, queijo e sobremesa. E, para brindarmos o aniversário, é claro, uma taça de champagne Paillard Brut, oferecida pelo próprio Bruno Paillard, que estará presente ao evento trazendo todas as informações técnicas sobre a sua renomada bebida. Como você vê, uma comemoração imperdível! Garanta a sua reserva.

De 10 a 13 de novembro das 19:30h às 0:00h.



Hotel Sofitel
 RIO PALACE

Le Pré Catelan · Av. Atlântica, 4240 · Copacabana · nível E
 De 2ª a Sábado das 19:00h às 0:00h
 Reservar: Tel: 525-1160 Fax: 525-1100 · E-mail: precatelan@raccor.com.br
 Aceitamos todos os cartões de crédito